

A R T E V I S U A L

História e Sistema de Arte

ISAAC A. CAMARGO

Tópico 2

***Análise e crítica de seus
Sistemas constitutivos.***

Uma abordagem crítica da História da Arte implica em discutir como se constituem os seus princípios e pressupostos e as metodologias de análise que utiliza para entender ou validar as manifestações artísticas de uma época ou lugar

Embora existam diversas vertentes de abordagem teórica para o desenvolvimento das análises artísticas, por exemplo, a formalista, a estruturalista, a positivista entre outras, a abordagem preferida parece ser a sociológica

No entanto é necessário entender a arte no contexto social, destacando que a arte não deve vista apenas como um “reflexo da sociedade”, nem como uma antecipação futurista do que virá amanhã

Mas deve ser entendida, sim,
como um elemento
participante e integrado ao
todo dinâmico que é a cultura,
na sociedade na qual ela
existe e mesmo, fazendo
parte de um sistema maior e
mais estruturado

Assim é que podemos observar o percurso histórico da arte ocidental, onde o ensino da arte na América Latina também se baseia, toma por referência as principais ocorrências na Europa, África e Ásia, desde a antiguidade

Portanto, não é de surpreender que as referências estéticas que assimilamos são, em grande parte, de origem européia. Desde as primeiras imagens que se têm do Novo Mundo, difundidas por meio dos artistas viajantes, até a imposição da estética clássica por meio das academias ou “Escolas de Belas-Artes” instituídas nestes países

Considerando assim, devemos levar em conta a adequação de nos referirmos à Arte Latino Americana, Ameríndia, Pré-Colombiana ou qualquer outro nome ou conceito que atribuimos à Arte produzida na América Latina

Se levarmos em conta a hipótese de que a Arte Latino-americana é genuína, ou seja, resulta ou faz referência às raízes locais e à sua tradição cultural, talvez não consigamos provar nada disso e vamos constatar apenas as influências coloniais

Uma segunda opção, seria falar do modo como se produz a arte na América Latina, neste caso, estamos pressupondo que o que se faz aqui não é, necessariamente, fruto da tradição cultural, nem recorre às raízes locais, tampouco é genuína

Uma terceira suposição seria levar em conta que na arte que se produz nestes países há componentes tanto nacionais quanto estrangeiros e, devido às condições socio-culturais inerentes a cada uma destas nações há, em certas tendências, aspectos que revelam preocupações com sua identidade local, mais ou menos explícitas em suas obras

Esta terceira opção é reforçada por alguns movimentos artísticos que marcaram o século XX, na América Latina, cujos programas propunham a busca de uma identidade nacional ou gritavam por um nacionalismo exacerbado

De modo geral, não é possível entender a América, não só a Latina, se não entendermos também os modos como as influências culturais ocorreram entre os diferentes continentes. As fronteiras geográficas nem sempre foram fronteiras culturais e a propaganda de uma nação nem sempre foi ignorada pelas demais

Embora o conceito de globalização seja recente, esta globalização já vem ocorrendo há séculos por conta do domínio colonial. Basta lembrar apenas das colônias inglesas e portuguesas na Ásia e na África para entendermos isso

Do mesmo modo que outras preservamos vários aspectos das culturas locais, também assimilamos muito do que as culturas estrangeiras trouxeram, num processo sinérgico de convivência, somos influenciados e influenciados

Para entender esta troca é
necessário pensá-la e
entendê-la como um
sistema

Como sabemos, sistema é algo composto por um conjunto de elementos que interagem e influenciam uns aos outros produzindo efeitos passíveis de serem percebidos e observados

Atualmente, podemos
entender por
“Sistema de Arte”,
o amplo conjunto formado
pelos produtores, avaliadores,
mercadores, apreciadores,
consumidores, mantenedores
e difusores

Cada um dos elementos deste amplo conjunto compreende princípios, pressupostos, critérios e condutas próprias, que podem ser mutuamente influenciáveis

Se tomarmos cada um destes elementos, numa análise própria, vamos perceber que uns causam alterações nos outros, como, por exemplo, o interesse dos marchands tende a agir sobre a produção dos artistas com vistas a alterá-la

É necessário entender também que, cada um destes elementos pode ser foco e objeto de estudo auxiliando o conhecimento de cada um deles e da arte como um todo

Os produtores

Dizemos que quem produz arte é o artista, o autor, aquele que concebe a idéia, organiza as substâncias expressivas ou os materiais, escolhe os instrumentos e domina os meios de produção para realizar as obras de arte

Independente destas obras serem realizadas material ou virtualmente, sejam objetos ou instalações, intervenções ou mesmo proposições o artista é que lhes dá vida

Os modos de conceber e realizar arte com os quais a humanidade dialoga, variam em cada lugar e em cada época, logo, o que é arte para um povo, cultura ou civilização, poderá não ser para outro

Para cada cultura a arte
pode se manifestar em
suportes e circunstâncias
diferentes e cumprir fins
que não sejam
originariamente estéticos

As pinturas pré-históricas não eram concebidas para serem apreciadas esteticamente, mas realizavam uma função simbólica

O mesmo podemos dizer das pinturas contemporâneas, elas não são realizadas para cumprir uma função meramente estética, mas para dialogar ou problematizar o próprio conceito de arte

Portanto, cabe ao artista ordenar e organizar o modo de fazer e o fruir artístico

Os avaliadores

Chamamos aqui de
avaliadores aqueles que
observam, analisam e
estudam a arte

São os teóricos que compreendem tanto os historiadores, os estetas, críticos e outros estudiosos que tomam a arte como foco de estudo e pesquisa, produzindo e discutindo o conhecimento artístico ao longo do tempo

Os mercadores

Estamos chamando de
mercadores os comerciantes que
operam com o produto artístico,
auferindo lucro desta negociação,
os tradicionais Marchands, as
galerias e as casas de leilões que
operam no mercado de arte,
dirigindo e orientando o seu
consumo sistemático

A compra, venda e a especulação com obras de arte atinge cifras astronômicas nos dias de hoje, se aproximando da faixa de cem milhões de dólares por obra

As principais obras comercializadas hoje em dia pertencem ao movimento moderno que ocorreu entre fins do século XIX e início do século XX, os motivos desta predileção é facilmente explicável

Os apreciadores

Podemos chamar de apreciadores as pessoas que valorizam a arte, suas obras e suas manifestações no contexto cultural, independente de poderem ou não adquirí-las

Freqüentam os eventos artísticos em salões, galerias e museus, valorizando o fazer artístico e seus desdobramentos como também a aquisição de informação sobre arte através leitura de publicações da área

Os consumidores

Embora os apreciadores de arte sejam também um consumidor potencial, a idéia de consumidor envolve aqueles que adquirem obras de arte, quer seja para decorar ambientes, para colecionar ou para investir

Para este grupo a idéia de posse ou de pertença é tão importante quanto a apreciação, além do prazer da apreciação, também lhes cabe o prazer da propriedade

Os mantenedores

Mantenedores, são aqueles
que trabalham para preservar
a arte e estimular suas
manifestações

Em geral estas pessoas
trabalham com arte em
museus, galerias e
instituições públicas que
visam a preservação de
acervos e o estímulo à
produção

Podemos compará-las aos Mecenas que, antigamente, investiam na produção e na conservação de obras de arte, embora os mecenas tivessem um interesse particular no serviço do artista, também manifestavam interesses para com a coletividade

Os difusores

Chamamos de difusores de arte as pessoas que operam o sistema de mídia de informação para organizar, promover e difundir eventos em arte com o fim de estimular sua apreciação e seu conhecimento

Nem sempre o interesse
dessas pessoas é
comercial, mas, na maioria
das vezes, social

Jornalistas, Relações Públicas, animadores culturais cumprem um papel fundamental na arte de contemporânea, pois a difusão do conhecimento é essencial para a manutenção da arte na sociedade atual

As intervenções e
ocorrências midiáticas são
tão importantes quanto as
exposições que ocorriam e
ainda ocorrem no contexto
da produção artística

As manifestações artísticas da atualidade podem ocorrer apenas na mídia, ou contar essencialmente com a mídia para ocorrerem, sendo que, no passado, a ocorrência era materializada num espaço real e hoje pode ser virtual

Portanto um agente que atue no contexto da arte para fazer acontecer um evento ou uma intervenção é essencial para a contemporaneidade

Deste modo podemos entender a constituição desta estrutura orgânica, que chamamos de sistema